

MR55: Vozes das indígenas mulheres: luta e cuidado em redes de mobilização

Coordenação: Paola Andrade Gibram (Centro de Estudos Ameríndios / USP)

Debatedor/a: Jozileia Kaingang (UFSC)

Participantes: Rute Anacé (UnB), Jaqueline Gonçalves Porto (Kunangue Aty Guasu), Braulina Baniwa (ABIA)

Resumo:

Essa Mesa apresenta como proposta reunir mulheres indígenas, de diferentes povos e regiões, engajadas com redes de mobilização que vêm ganhando visível proeminência política nos últimos anos. Trata-se de mulheres que compõem a ANMIGA - Articulação das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - e que estão diretamente associadas à organização da Marcha das Mulheres Indígenas, evento que ocorreu nos anos de 2019 e 2021 na cidade de Brasília (DF), que se apresentou como o maior encontro de mulheres indígenas já ocorrido no Brasil. Ainda que essas mulheres atuem em redes supralocais, suas trajetórias são indissociáveis dos coletivos e territórios onde habitam. Assim, os temas aqui mobilizados serão referentes aos direitos territoriais, à luta contra a violência secular às mulheres indígenas, às políticas públicas de saúde e educação - e outros-, a partir da experiência de cada mulher com seu povo e seu território. Todos estes temas, dentro das especificidades de cada contexto, convergem para alguns objetivos comuns enfatizados pelo movimento das mulheres indígenas, quais sejam o bem viver comunitário e a garantia do futuro dos povos indígenas em seus territórios originários. Os debates agregarão reflexões de gênero e geracionais, uma vez que são fundamentais ao movimento das mulheres indígenas diferentes concepções de ancestralidade, bem como a ativação de saberes de anciãs relativos aos cuidados com o corpo, com o território e com o que cada povo concebe como "espírito".

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

